

UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA INFANTIL INDÍGENA COMO RECURSO DE IMERSÃO LITERÁRIA DE ALUNOS INDÍGENAS

Paulo Fernando de Lucena Borges Ferreira (UERR)
prof.lucenaferreira@gmail.com

RESUMO

Este estudo trata-se de uma apresentação de intervenção literária realizada em uma das aulas de um professor indígena do povo macuxi de Roraima, em uma turma de 1º ano da Escola Estadual Indígena Tuxaua Antônio Horácio, localizada na comunidade Boca da Mata, dentro da terra indígena de São Marcos em Pacaraima, município fronteira com a Venezuela, no limite norte do Estado de Roraima. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender a literatura infantil indígena como um recurso para imersão literária de alunos indígenas. Para cumprir essa finalidade, com base em trabalho exploratório de pesquisa bibliográfica qualitativa e, posteriormente, com base em trabalho de pesquisa participante, o estudo contextualizou teóricos e evidência, em trabalho de campo, os benefícios da literatura infantil indígena para estabelecer contato literário com alunos do Ensino Fundamental. Compreender uma didática inclusiva que possibilite a integral formação do aluno pode contribuir significativamente para o exercício amplo de uma formação educacional inovadora que facilita oportunidades de exercício cidadão coletivo e enobrecedor do aluno. Este trabalho ainda pode servir como um mecanismo de identificação de um trabalho pedagógico que contextualiza diferentes culturas e que serve como um meio para comunicar suas realidades, ampliando horizontes para a educação.

Palavras-chave:

Leitura. Didática de Ensino. Literatura infantil indígena.

RESUMEN

Este estudio es una presentación de una intervención literaria realizada en una de las clases de un maestro indígena del pueblo macuxi de Roraima, en una clase de 1er año de la Escuela Estatal Indígena Tuxaua Antônio Horácio, ubicada en la comunidad Boca da Mata, dentro de la Tierra indígena de São Marcos en Pacaraima, municipio fronterizo con Venezuela, en la frontera norte del Estado de Roraima. Así, el objetivo de este trabajo es entender la literatura infantil indígena como un recurso para la inmersión literaria de los estudiantes indígenas. Para cumplir con este propósito, a partir de un trabajo exploratorio de investigación bibliográfica cualitativa y, posteriormente, a partir de un trabajo de investigación participativa, el estudio contextualizó teóricos y destaca, en el trabajo de campo, los beneficios de la literatura infantil indígena para establecer contacto literario con alumnos de la escuela primaria. Comprender una didáctica inclusiva que posibilite la formación completa del alumno puede contribuir significativamente al ejercicio amplio de una formación educativa innovadora que facilite espacios de ejercicio de ciudadanía colectiva y ennoblecimiento del alumno. Este trabajo también puede servir como mecanismo para identificar un trabajo pedagógico que contextualice diferentes culturas y sirva como

medio para comunicar sus realidades, ampliando horizontes para la educación.

Palabras clave:

Leer. Didáctica de la enseñanza. Literatura infantil indígena.

1. Introdução

A leitura de literatura infantil é algo enobrecedor do mundo da criança. Ela traduz suas vivências, suas realidades e sua cultura. Comunicar essas realidades pode servir como um grande recurso pedagógico para a criação de futuros leitores que sintam prazer no hábito da leitura.

Partindo deste entendimento, este estudo tem por objetivo trabalho é compreender a literatura infantil indígena como um recurso para imersão literária de alunos indígenas. A escolha desse tema se deu da observação de como as crianças têm interesse por leitura de literatura infantil que traduza sua realidade cultural e como o trabalho pedagógico em sala de aula pode utilizar a leitura de literatura infantil como uma ferramenta para o desenvolvimento de alunos leitores.

Para cumprir essa abordagem do tema, a estrutura da escrita do mesmo fora relacionada com publicações de teóricos que tratam sobre essa realidade ajudando a ampliar o conhecimento sobre este contexto e criando oportunidade de tecer comentários e reflexões direcionadas ao entendimento de como a leitura pode favorecer o hábito de ler em crianças e, posteriormente fazendo um intervenção literária em uma escola indígena da Escola Estadual Indígena Tuxaua Antônio Horácio, localizada na comunidade Boca da Mata, dentro da terra indígena de São Marcos em Pacaraima, no Estado de Roraima.

Comunicar essas formas diferentes e importantes de trabalhos a leitura de literatura infantil como atividade pedagógica diversificada, ajuda a compreender como diferentes recursos podem contribuir significativamente para a formação de alunos leitores, a partir do momento que expõe estes indivíduos a assuntos e temas que traduzem sua cultura e realidade comunitária.

2. A literatura infantil na educação infantil

As histórias sempre permearam a vida cotidiana e a realidade sociocultural das crianças em diferentes culturas na humanidade.

De acordo com Lajolo e Zilberman (1988), a origem da criação de obras infantis está diretamente ligada à diferentes relações modificativas dentro da realidade presente na necessidade de formação moral e educacional das crianças. Isso aconteceu mais especificamente entre os séculos XVII e XVIII. Essas mudanças ocorreram devido ao modelo social burguês de família baseada e uma célula única buscar fundamentar-se em valores idealizados específicos necessários para aquela época.

As primeiras obras que trabalhavam conteúdo dentro da esfera infantil conforme Salém (1970) aconteceram no ano de 1967. Trabalhos estes baseados em obras de catecismo para categorias sociais com menos recursos, não sendo diretamente como objetivo de trabalho literário.

Em primeiro momento, a literatura voltada ao público infantil ainda possuía um grande vínculo religioso, pois participava ainda de atitudes relacionadas a escritos religiosos, que veio a de algum modo propagar aspectos doutrinários ao comportamento de como as crianças deveriam se portar.

Nesse momento, Comênius teve sua participação com grande relevância para esse momento histórico literário, pois publicou em sua autoria diversos livros didáticos com a finalidade de envolver jovens na leitura. Isto aconteceu nos anos de 1592 até 1670. Entre esses livros podemos citar “Orbis Pictus”, “O mundo das coisas sensíveis”, sendo este o primeiro com ilustrações exclusivas para crianças e também “Didática Magna”. Este último possui mais de 100 tratados e obras de didática. Uma outra obra muito significativa foi “Escola Maternal”, tendo como objetivo o ensino da primeira educação à crianças por parte de suas genitoras (Cf. SALEM, 1970).

Somente no século XIX, Guilherme Carlos e Jacob Luis Carlos, conhecidos como irmãos Grimm, fizeram uma série e contos populares e de folclore da Alemanha, com a finalidade de trabalhar a realidade infantil. Os irmãos então fizeram adaptações desses contos e os traduziram para outros idiomas, que vieram a ter uma grande e reconhecida aceitação por crianças do mundo todo. Podem ser citadas, entre essas obras notórias mundialmente a “Branca de Neve e os sete anões”, “O pássaro de ouro”, “A touca mágica”, “Hansel e Gretel”, “Mata-sete”, “Florinda e Floringel”, entre outras obras.

Até o início do século XIX, o trabalho literário no contexto infantil baseava-se em obras de cunho moral e didático. Após Foebel, a

literatura dentro deste contexto tinha como finalidade representar ações recreativas, não sendo tão amplamente empregada para tratar questões de moralidade ou ainda, a instrução comportamental, mas procurar desenvolver o interesse participativo da criança nas histórias (Cf. SALEM, 1970).

Contos ficcionais e o folclore da época passaram então a participar diretamente do contexto infantil dentro de textos traduzidos, adaptados, com imitações, compilados, sempre trabalhando a realidade das crianças no intuito de buscar sua participação e interesse dentro de sua realidade imaginária e encantadora. Neste cenário atuavam autores como Perrault, os irmãos Grimm e até mesmo Marco Polo. Suas obras trabalhavam bem esse panorama.

Essa nova forma literária, que tratou de trabalhar em mais evidência a realidade infantil ocorreu durante 1882 e 1888. Essa literatura infantil um significativo papel na fundamentação da personalidade das crianças nesta conjuntura. No contexto brasileiro, foram publicadas obras infantis nesse momento histórico tendo por autoria Carlos Janssen que adaptou “As mil e uma noites”, “Robison Crusoe”, as Viagens de Gulliver”, dentre outros.

Mesmo com base em modelo didáticos, algumas dessas obras realizadas nessa época se prolongaram no tempo e caíram no gosto mundial devido ao fato de possuírem um maior privilégio estético, como a exemplo do que ocorreu e transmitido nos contos, como a exemplo de “A reunião dos contos de fadas”, obra de autoria dos irmãos Grimm, sendo consideradas como consistentes obras literárias no cenário infantil. Os autores que trabalharam nessa esfera da realidade das crianças assumiram a responsabilidade de proporcionar um modelo significativo da personalidade das crianças da época, dando-lhe integridade, sendo este um ideal educacional para as gerações futuras (Cf. LAJOLO; ZILBERMAN, 1988).

Compreendendo essa realidade, o professor pode enobrecer suas estratégias de ensino e prática docente, pautando o interesse à leitura, o acesso ao conhecimento literário, levando seus alunos ao conhecimento da literatura infantil e o hábito de ler. A importância desta didática faz parte do próximo contexto de estudo.

2.1. A leitura de literatura infantil e o desenvolvimento do interesse literário em crianças

A escola, depois do ambiente social familiar, é o primeiro núcleo de interação social a qual a criança resta em exercício interagido. Cada vez mais a escola está permitindo com que esses pequenos indivíduos em formação encontrem nesse ambiente, uma forma de perceber e conhecer o mundo. O professor surge, então, como um monitor, o profissional devidamente qualificado para cumprir esse papel essencial à vida, ou seja, o professor é a figura representativa de liderança que apresentará pedagogicamente as portas de entrada ao conhecimento (Cf. TORETE, 2005).

Trabalhando esse aspecto cultural, e mais amplo do conhecimento literário, houve uma preocupação nacional, por parte das políticas nacionais educacionais, pela valorização destes contextos, em sentido amplo, para que os alunos pudessem, por meio da leitura, e de suas mais diversas mensagens significativas, construções para o desenvolvimento do conhecimento:

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para interação com outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e ao desenvolvimento do pensamento. Aprender uma língua não é somente aprender palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade (BRASIL, 1998, v. 3, p. 119)

Leite (2005) descreve bem a importância e o papel da escola como incentivadora do acesso da criança à leitura:

Formar cidadãos conscientes, que dominem e utilizem a leitura e a escrita como um instrumento cultural e político. É uma atividade que pode participar da formação do sujeito, uma vez que lhe possibilita repensar e ampliar constantemente suas visões de mundo, modificando sua forma de agir sobre a realidade. (LEITE 2005, p. 130)

Conforme Saviani (1980) promover a autonomia do aluno significa torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens.

Nesse processo de construção de seu conhecimento, o aluno, nas

mais diferentes oportunidades de acesso ao conhecimento, está ladeado com o professor, que por meio de recursos pedagógicos direcionados, oportuniza vias de conhecimento. Uma delas é a Literatura Infantil, que não se aplica de maneira limitada somente às séries iniciais, podendo participar do mundo lúdico do conhecimento literário.

No aprendizado a leitura tem extrema importância na compreensão dos códigos que constroem as informações mentais de cognição. Toda a atividade pedagógica parte da mediação do professor para elaboração de um conteúdo que satisfaça às necessidades do aprendizado deste aluno. Nisto, a leitura de literatura infantil, faz com que a criança encontre mundos diferentes de compreensão, melhorando a abstração, a internalização das estruturas da língua portuguesa refletindo assim no futuro da criança, como aluno em todas as suas etapas de vida escolar e, em um futuro a longo prazo, até mesmo vida acadêmica (Cf. TORETE, 2005).

Esse método autêntico e responsável de desenvolvimento pedagógico por meio do estímulo à leitura cumpre um importante papel social uma vez que insere a criança do primeiro ano do ensino fundamental no mundo do saber e do aprendizado que está aberto ante aos conceitos e conteúdos presentes na literatura infantil, construindo cada vez mais seu caráter, sua vida social e sua capacidade de elevação cognitiva.

Como destaca os estudos de Cunha (1974):

A literatura infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura infantil, tem meios de atuar. (CUNHA 1974, p. 45)

Cunha (1974) afirma, portanto que o aprendizado por meio da leitura de literatura infantil contribui no bem-estar, inteligência e afetividade da criança, quando esse método pedagógico é aplicado como estímulo à condução do letramento e ao aprendizado da língua portuguesa, ou seja, na construção de seu conhecimento, permitindo assim, padrões de ética, moral e elaboração de seu caráter.

O que segundo Frantz (2011), se explica de maneira muito clara:

A poesia convida-nos a viver a fantasia a soltar a imaginação, a sentir a realidade de maneira especial, mágica a ver e buscar o sentido em tudo que nos rodeia e expressá-los de forma simbólica, lúdica, criativa, nova, prazerosa... poética. É quando o belo se sobrepõe ao lúdico. (FRANTZ

2011, p. 122)

O aprendizado fica mais leve a contagiante, a criança se insere em um mundo de encantos envolvente, fazendo-a elevar-se nos seus processos de assimilação de conteúdos.

Sobre isto, Barbosa (1999) afirma:

Para a criança, ouvir histórias é estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor estabelecer relações com o outro, a socialização. Consequentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes. (BARBOSA 1999, p. 22)

A leitura é algo que carrega em si o envolvimento pessoal da criança com as atividades de construção mental de sua cognição, com suas abstrações de construção da história lida em sua mente. Isso eleva o padrão de inteligência e capacidade de compreensão no aprendizado. Também provoca na criança a exposição à sensibilidade, a conceitos de partilha, pois o livro nem sempre é adquirido pelo próprio, ou seja, é um livro paradidático da própria escola e muitas vezes de uso coletivo. Ainda estimula a criança ao senso de comum, de grupo, de interação em família, pois a criança indaga aqueles que julga possuir conhecimento para explicar-lhe a leitura a qual está participando, pode ser um membro familiar, pode ser de igual modo, o professor.

Cada um destes contextos faz dessa metodologia de ensino, privilegiando o aluno, sua interação com o objeto de estudo e a compreensão de sua mensagem, para construção do conhecimento.

Para Freire (2000) a leitura boa e agradável é aquela que não conduz e permite um impulso para a vida, que nos permite acesso para dentro do mundo, que nos instiga a viver. Este maravilhoso conhecedor de pedagogia eleva a leitura a padrão de um resgate à vida, a beleza de viver em harmonia com os conhecimentos. Sendo uma tarefa vital compreender a leitura e seus conteúdos.

Um dos desafios do professor na atualidade é compreender como pode construí pontes para o conhecimento por meio da literatura, esse papel determinante, define seu exercício pedagógico e didático profissional, o que será abordado melhor mais adiante.

2.2. A literatura infantil indígena como meio de desenvolvimento do hábito da leitura

Cada vez mais a leitura tem contribuído na fundamentação de uma melhor percepção cultural e intelectual. Nesse sentido, a literatura infantil é um meio de trazer aos alunos das séries iniciais a possibilidade de compreender e interpretar textos que os levem a conhecer um mundo vasto e imaginário, que pode conter desde conceitos literários, como análises críticas e reflexivas sobre diversos temas, amplificando assim, suas relações com o mundo ao seu redor.

Na escola, a literatura surge como um elemento facilitador, com o objetivo de ampliar os sentidos de cultura, podendo melhorar o entendimento do mundo ao redor da criança e servindo de base para sua formação educacional.

Sobre isto, Sawulski (2003) define que

A Literatura Infantil, nas escolas, deve despertar o gosto pela leitura, pois [...] a literatura pode proporcionar fruição, alegria e encanto quando trabalhada de forma significativa pelo aluno. Além disso, ela pode desenvolver a imaginação, os sentimentos, a emoção, a expressão e o movimento através de uma aprendizagem prazerosa. (SAWULSKI 2003, p. 12)

A leitura de literatura infantil cria na criança uma atividade apreciativa que estabelece gostos, opções, análises e percepções de crenças, ideias imaginadas e imaginárias, cujo vetor de discriminação/escolha é orientado pelo prazer e desprazer. Entre esses aspectos, seja em uma cultura diversificada, como a cultura indígena, ou em uma cultura em outro contexto, a aprendizagem literária se constrói por meio do acúmulo de experiências somadas e realizadas por meio de uma sensação leve e agradável (Cf. MARICATO, 2005).

Isso também ocorre como uma descoberta interessante e motivadora nas experiências educacionais presentes na formação educacional de alunos indígenas. Compreender suas vivências, ambiente territorial, sociedade e cultura local cria nesses indivíduos em desenvolvimento, conceitos profundos baseados na alteridade de se reconhecerem pertencentes a um povo e um cenário histórico socialmente elaborado com ajuda de sua própria interação comunitária diversificada, aquilo que pode ser definido como identidade cultural (Cf. FLEURI, 2001).

A leitura é muito importante para a imersão do aluno na vida

literária que o acompanhará toda sua trajetória educacional durante sua vida. A leitura permite:

[...] sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...] É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram).

É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) [...]

É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) [...] e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas. (ABRAMOVICH, 1995, p. 17)

No mundo imaginário da leitura de literatura infantil, a criança se depara com questões, conflitos, modos de pensar e relacionar problemáticas vivenciadas pelos próprios personagens que por vezes, comunicam-se com suas vidas ou, ainda, diversas da sua realidade, ampliando suas conexões pessoais com outros tipos de cultura. Assim, no interesse de contribuir e permitir o contato literário de alunos indígenas com literatura infantil com elementos de sua cultura e identidade cultural, foi promovido um momento de leitura do livro (bilíngue, em língua indígena) “O Sopro de Vida – Putakaryy Kakykary, de Kamuu Dan Wapichana” (WAPICHANA, 2018) em uma das comunidades indígenas de Roraima. Essa intervenção literária foi feita em dezembro de 2019, com alunos indígenas do 1º ano do fundamental na Escola Estadual Indígena Tuxaua Antônio Horácio, localizada na comunidade Boca da Mata, dentro da terra indígena de São Marcos em Pacaraima, município fronteira com a Venezuela, no limite norte do Estado de Roraima.

Figura: Escola Estadual Indígena Tuxaua Antônio Horácio na Comunidade Indígena da Boca da Mata, terra Indígena de São Marcos em Pacaraima-RR.



Fonte: Arquivo do autor (2019)

Kamuu Dan Wapichana é um escritor indígena do povo Wapichana de Roraima, vencedor do Concurso Literário Fundação Nacional do Livro Juvenil e Infantil – FNLJI do ano de 2017. O escritor, que é do povo indígena Wapichana de Roraima, escreve sobre a realidade de seu povo e tem sido um representante da literatura infantil indígena dos povos originários brasileiros (WAPICHANA, 2018).

Figura 2: Escritor Kamuu Dan Wapichana, foto no lançamento do livro “O Sopro de Vida – Putakaryy Kakykary, de Kamuu Dan Wapichana” no Instituto de Formação Superior Indígena Insikiran, da Universidade Federal de Roraima – UFRR.



Arquivo do Autor (2018.)

O livro bilíngue de literatura infantil indígena “O sopro de vida – Putakaryy Kakykary”, de Kamuu Dan Wapichana, conta a história de Win Dan, uma criança do povo wapichana que queria salvar plantas bebês, que era o modo como a personagem chamava as sementes, protegendo sua terra e com a ajuda dos pajés (Cf. WAPICHANA, 2018).

Figura 3: Capa do Livro de literatura infantil indígena “O Sopro de Vida – Putakaryy Kakykary, de Kamuu Dan Wapichana” de Kamuu Dan Wapichana.



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Trabalhando o tema do livro com os alunos indígenas do 1º ano

do Fundamental na Escola Estadual Indígena Tuxaua Antônio Horácio, da comunidade indígena da Boca da Mata, foi feita uma contação de história.

Figura 4: Contação de história com os alunos do 1º ano do fundamental na Escola Estadual Indígena Tuxaua Antônio Horácio.



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Nesse momento, foi informado aos alunos que o livro seria sorteado a um dos dele que prestasse a atenção na história e depois explicasse o que entendeu sobre o livro, mas o livro ficaria na caixa itinerante de livros da escola, para que todos pudessem compartilhar do seu conteúdo. O professor ainda informou que o livro estava com uma dedicatória do seu autor e que este também faria uma dedicação ao aluno que fosse sorteado, citando a participação da leitura conjunta dos demais alunos. Esses foram os alunos que explicaram sobre a história:

Figura 5: Alunos que pediram para bater uma fotografia do momento da leitura.



Fonte: Arquivo do autor (2019)

Deve ser notado que existem alunos com idade menor à faixa etária do primeiro ano do Fundamental. Isso se dá, devido ao fato de que essas crianças pedem para participar das aulas para poderem ficar perto

dos seus amigos de comunidade.

Esses alunos participam da escola municipal onde está disponível, na comunidade Boca da Mata, a educação infantil, mas existem momentos que, no horário oposto alguns destes, vão à Escola Estadual para poderem participar dos momentos em grupo com seus amigos de comunidade.

O livro bilíngue (língua indígena) de literatura infantil indígena “O sopro de vida – Putakaryy Kakykary”, de Kamuu Dan Wapichana, possui ilustrações para serem pintadas pelos leitores. Assim, o professor após a leitura colocou sua bolsa de lápis de cor e giz de cera no chão e disse aos alunos que poderiam colorir o livro livremente enquanto este fazia o sorteio. O professor perguntou aos alunos se poderia bater fotografias das crianças enquanto estas pitavam o livro, sendo que uma desta disse “não professor... melhor não, vai atrapalhar da gente desenhar”, o que foi obedecido pelo professor (CRIANÇA 2).

Figura 6: Momento do sorteio do livro.



Fonte: Arquivo do autor (2019)

Enquanto parte dos alunos continuavam pintando o livro, a Aluna 01, mais nova dos participantes da turma naquele dia, com 06 anos de idade, sorteou o próprio nome dentre os demais.

Figura 7: Sorteio do nome da Aluna 01.



Fonte: Arquivo do autor (2019).

Figura 8: Aluna 01 ganhadora do livro.



Fonte: Arquivo do autor (2019)

Após ter sido sorteada, a Aluna 01 pediu para tirar uma fotografia para “... mostrar o livro bonito que ganhou do professor”.

Figura 9: Aluna 01 com seu livro com várias páginas coloridas conjuntamente com seus colegas em classe.



Fonte: Arquivo do autor (2019).

A política educacional incentiva as diferentes identidades culturais nacionais. Essa questão da identidade cultural está ligada diretamente com a cultura diversificada da formação de nosso país. Nosso povo está em constante comunicação presente nas diferentes origens de próprio povo brasileiro. Assim, a identidade cultural nacional se fundamenta na interação ampla dos povos, inclusive da criança aos mais diferentes contextos, permitindo trocas culturais e o enriquecimento social próprio de dos outros, aquilo que Hall (2006) compreende como fluidez cultural. Na experiência literária, isso é bem nítido.

A imersão em literatura infantil ainda serve para parar que crianças reconheçam seu mundo, suas realidades, dentro de seu povo, sua sociedade e cultura, tendo, nesse momento, a escola como um grande

mediador desse conhecimento:

Se for criado um ambiente de leitura nas escolas, as crianças levarão a prática para suas casas. E vice-versa, haverá crianças que trarão leitura para a escola, argumenta Jeanete Beauchamp, diretora de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. (SEB/MEC) (MARICATO 2005, p. 19-20)

A atividade da leitura é um meio de fonte de prazer e enriquecimento ao aluno leitor, sendo um desafio saudável que vivencia momentos de análise interna de compreensão do que se lê e observação e levantamento de dúvidas que são levadas ao professor que lhe traz conceitos e o ajuda na elaboração de respostas que somam ao seu aprendizado, tornando tão gratificante e genuína essa relação. Quando um aluno encerra a leitura de um livro em que sente-se descobridor de muitos conceitos surge uma enorme vontade de ler outro livro, abrindo uma nova via de acesso a outro campo de conhecimento e/ou conteúdo.

Souza (1998) torna muito claro esse posicionamento:

A leitura também contribui para a formação do ser humano, uma vez que oferece assuntos para reflexão e experiências que possibilitam o despertar das emoções e estabelecimento de parâmetros, desencadeando a auto compreensão e a compreensão do mundo. (SOUZA, 1998, p. 17)

A leitura abre as portas para o aprendizado e abre as portas, aos alunos das séries iniciais a percepção de como o mundo ao seu redor de comporta elaborando cognições e construindo as respostas pessoais e próprias às suas necessidades.

No momento em que a criança interage de maneira compartilhada com o livro, está compreende o prazer literário, como o próprio viver em comunidade, onde experiências são vivenciadas de maneira conjunta e criativa. Bakthin (1997) descreve há uma relação pessoal com outras personalidades que contribuem para a própria formação dos indivíduos afirmando que esses mesmos indivíduos só existe a relacionar-se com outras personalidades, promovendo sua autodefinição e percepção de diferença.

Essas ações literárias podem ser mais bem definidas pedagogicamente dentro da atividade do professor indígena, na sua prática educacional orientada e bem definida. Segundo Abramovich (1995), esclarece que na leitura o professor exerce papel fundamental como um mediador do conhecimento, acesso e o objeto de conhecimento presente na obra literária a qual está apresentando aos envolvidos.

À medida que o professor insere a criança no hábito da leitura conjunta, este colaborar para que seus alunos possam aprofundar sua vontade e interesse de estarem mais envolvidos com o mundo maravilhoso e envolvente de histórias e conhecimento da língua portuguesa. Quando essa realidade é permitida, a leitura se torna um ato visual, cognitivo e sensorial, uma vez que os ouvintes veem a leitura, ouvem as informações e abstraem a realidade proposta na leitura, em sua mensagem. Nesse momento, as crianças leitoras poderão, de maneira mais motivada, dinâmica e espontânea experimentar novos saberes que entram em contato com experiências pessoais vivenciadas por cada indivíduo, pois estas ficam internamente “estabelecidas pelos meandros do ser humano” (SISTO 2005, p. 70).

Conforme Abramovich (1995) explica, o ato da interação na leitura literatura infantil surge como uma ferramenta que pode proporcionar uma vontade pessoal na criança de se tornar um leitor. Propiciar essa didática educativa significa capacitar os alunos do primeiro ano do ensino fundamental a desenvolverem todas as suas potencialidades com textos, contextos e abstração de conteúdo de leitura.

Canclini (2007) entende que cultura de um povo lhe permite compreender diferentes formas de pertencimentos à sua identidade historicamente constituída. Essa construção que antes era baseada na oralidade, hoje já pode ser traduzida em livros. Isso possibilita que as gerações futuras possam compreender suas realidades e manter viva sua culturalidade ancestral.

Geertz (2008) entende que a cultura é uma interação constante de comunicações sociais que são estabelecidas em diferentes perspectivas coletivas e/ou individuais, tendo como pano de fundo a construção de diferentes conhecimentos.

A cultura indígena permite, assim como as demais culturas, comunicar riquezas, conhecimentos e realizações, permitindo a integração de diferentes realidades dentro do ambiente educacional.

Nesse momento que a criança (indígena ou não) observa na escola e na educação infantil a oportunidade de estar sendo impulsionada a se tornar um sujeito leitor. A dimensão e amplitude dessa interação se formaliza com a atividade e o exercício profissional do professor que utiliza procedimentos pedagógicos de forma adequada e objetiva levando os alunos das séries iniciais a um elevado padrão de compreensão de textos e rica percepção de contextos apresentados nos textos lidos

(BAKTHIN, 1997).

O livro bilíngue (língua indígena) de literatura infantil indígena “O Sopro de Vida – Putakaryy Kakykary, de Kamuu Dan Wapichana” serve como uma verdadeira evidência de que a literatura pode ampliar contextos de identidade cultural de um povo, no interesse de que possam ser leitores de um conteúdo que trata de suas realidade e suas vivências em comunidade.

À medida que alunos indígenas passam a ser protagonistas de seus contatos literários, esses podem tornar-se leitores no futuro, ampliando o conhecimento do mundo ao seu redor por meio de um conteúdo que participa de suas realidades e lhe permite maior participação cidadã e reconhecendo a valorização de sua própria identidade cultural.

3. Considerações finais

A Escola é uma grande aldeia de contextos socioculturais onde diferentes culturas e diferentes povos podem encontrar a oportunidade de se manifestar. A Escola permite, tal qual uma comunidade indígena, o compartilhamento de ideias, saberes na construção de conhecimentos que vêm de fora da escola, contextualizam-se nela e retornam para além de seus muros numa realidade social ampla e gratificante.

A leitura de literatura infantil indígena colabora diretamente para esse contexto, como ficou bem apresentado nesse estudo. A leitura é um momento prazeroso, cultural, comunitário e de identidade de um povo. O trabalho pedagógico do professor é apenas uma forma orientada de construir etapas e ferramentas para a educação integral do aluno.

Nesse momento o professor enobrece sua didática, comunicando vivências com seus alunos e os levando a compreenderem a importância do envolvimento com os mais diferentes temas propostos à medida que são contados à criança. Também é dada valorização aos elementos presentes na sua própria cultura e comunidade local, permitindo o contato direto do aluno com sua experiência de vida e historicidade. Isso é muito importante e significativo para a criança. Em muitos casos, esse é o divisor de águas que tornará a criança um jovem e um adulto leitor, tão significativo é esse processo.

A leitura de literatura infantil indígena cria uma experiência pessoal com a leitura estabelecendo um contato com novos saberes â

medida que são praticadas outras formas de conhecimento de maneira coletiva e compartilhada.

Autores como Salem (1970), Cunha (1975), Saviani (1980), Lajolo e Zilberman (1988), Abramovich (1995), Bakthin (1997), Canclini (1997), Barbosa (1999), Souza (1998), Freire (2000), Sawulski (2002), Maricato (2005), Leite (2005), Hall (2006), Geertz (2008), Sisto (2009), Frantz (2011) e Wapichana (2018) também relacionam publicações teóricas com a proposta presente na temática, ampliando o conhecimento e permitindo uma melhor compreensão da leitura literária como recurso de contato de alunos do Ensino Fundamental.

Este trabalho serviu para motivar uma reflexão e uma maior compreensão de como a compreender a literatura infantil indígena como um recurso para imersão literária de alunos indígenas, contribuindo academicamente e pedagogicamente para a identificação de meios e recursos para a formação integral e cidadã inclusiva de alunos. Serve ainda como um olhar mais evidenciado de como é o trabalho de um professor em uma escola indígena de Roraima, visando um maior contato entre a literatura local indígena e seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BARBOSA, R. T. P. A. *A leitura em dois pontos: ler e contar histórias. Releitura*, n. 12, p. 22, Belo Horizonte, 1999.

BAKTHIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL, MEC Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília, 1998. (v. 3, Conhecimento do Mundo. p. 119)

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p. 283-350 (Culturas híbridas, poderes oblíquos)

- CUNHA, M. A. A. Como ensinar a Literatura Infantil. 3. ed. São Paulo: Discubra, 1975. 45p.
- FLEURI, Reinaldo Matias. *Intercultura: estudos emergentes*. Ijuí-RS: Unijuí, 2001.
- FRANTZ, M. H. Z. *A literatura nas séries iniciais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. 122p.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessário à prática educativa*. 23. ed. 2000.
- GEERTZ, Clifford. *1926 – A interpretação das culturas*. 1. ed., 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: P&A, 2006.
- MARICATO, Adriana. O prazer da leitura se ensina. *Revista criança*, 40, p. 5-43, Brasília, setembro-2005.
- SALEM, Nazira. *História da literatura infantil*. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- SAWULSKI, V. Fruição e/ou aprendizagem através da Literatura Infantil na escola. Disponível em: <http://www.cce.ufsc.br/~neitez/literaturainfantil/verena.htm>. Acesso em: 05 mar. de 2021.
- SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1980.
- SISTO, C. A literatura frequente a escola... Mas quem conta as histórias? In: PAROLIN, I C.H. (Org.). *Sou professor! A formação do professor formador*. Curitiba: Positivo, 2009.
- SOUZA, Maria Salete Daros de. *A Conquista do Jovem Leitor: Uma Proposta Alternativa*. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 1998.
- TORETE, Rossana Maria Cozeto. *O diretor da escola como mediador entre a família e a escola*. Presidente Prudente: Unoeste, 2005.
- WAPICHANA, Kamuu Dan. *Sopro de Vida – Putakaryy Kakykary*. Bela Vista-SP: Expressão Popular, 2018, 48p.